

O MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (ProfEPT) E O SIGNIFICADO DESSA OFERTA DE FORMAÇÃO EM PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Sandra Terezinha Urbanetz 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR)
Curitiba, PR, Brasil

Elisete Lopes Cassiano 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR)
Curitiba, PR, Brasil

Vanessa Bettoni 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC)
Videira, SC, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.22409/mov.v7i14.43914>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a contribuição do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) para a pós-graduação brasileira. Faz um rápido histórico do Programa, apresentando o volume de inscritos, as dissertações defendidas e os produtos educacionais em paralelo a discussão sobre a oferta de cursos de mestrado no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, dentro dos Institutos Federais. Verifica-se que desde sua implantação em 2017, trezentas e quatorze dissertações foram defendidas com seus respectivos produtos educacionais disponibilizados para uso na educação profissional, tanto no ensino médio ou superior, quanto na gestão. Além disso, é o único programa presente em todo o território nacional, demonstrando que a demanda de formação ainda existe em nosso país, bem como a necessidade de aprofundamento desta questão.

Palavras-chave: Mestrado Profissional. Formação em rede. Pós-Graduação.

THE PROFESSIONAL MASTER'S DEGREE IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION (ProfEPT) AND THE MEANING OF THIS OFFER AT GRADUATE PROGRAMS IN BRAZIL

ABSTRACT

Movimento-Revista de Educação, Niterói, ano 7, n. 14, Edição Especial, p.135-156, 2020

This article aims to present the contributions of the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education (ProfEPT) at Brazilian Graduate Program. It displays a brief history of the Program, which includes the number of applicants, the dissertations defended and the educational products along with the discussion on the offer of master's programs in the scope of Professional and Technological Education, within the Federal Institutes. The study shows that, since its implementation in 2017, three hundred and fourteen dissertations have been defended and their respective educational products were made available for use in professional education, both in High School and University Degrees, in the educational management. In addition, it is the only program that embraces the entire national territory, demonstrating that the demand for training is essential in our country, as well as the need to deepen the discussions around this issue.

Keywords: Professional Master's Program. Network Training. Postgraduate studies.

EL MÁSTER PROFESIONAL EN EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA (ProfEPT) Y EL SIGNIFICADO DE ESA OFERTA DE FORMACIÓN EN PROGRAMAS DE POSGRADO EN BRASIL.

RESUMEN

Este artículo tiene por objetivo presentar la contribución del Máster Profesional en Educación Profesional y Tecnológica (ProfEPT) a los programas de posgrado brasileños. Hace un rápido histórico del programa, presentando el volumen de inscriptos, las disertaciones defendidas y los productos educacionales en paralelo a la discusión acerca de la oferta de cursos de maestría, en el ámbito de la Educación Profesional, dentro de los Institutos Federales. Se verifica que, desde su implantación en el año 2017, trecientas trece disertaciones fueron defendidas, con sus respectivos productos educacionales disponibles para uso en la educación profesional, tanto para la enseñanza mediana o superior, como en la gestión. Además de eso, es el único programa presente en todo el territorio nacional, demostrando que la demanda de formación aún existe en nuestro país, así como la necesidad de profundizarse esta cuestión.

Palabras-clave: Maestría Profesional. Formación en red. Posgrado.

Introdução

Discutir sobre a pós-graduação no Brasil de hoje é um tema desafiador em função dos tempos que temos vividos. O ataque e a descrença na ciência se fazem presente em muitos espaços sociais e na pós-graduação de forma bastante

veemente, quando vemos o congelamento dos investimentos na área educacional e os mais recentes decretos, reduzindo bolsas e incentivos aos estudos.

Neste contexto, mais do que nunca se faz necessário divulgar a produção acadêmica científica e sua importante contribuição para a melhoria dos processos sociais. Diante disso, o objetivo deste texto é analisar o impacto da oferta de formação oferecida pelo Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) a partir dos dados apresentados por este programa, que, mesmo novo, está presente no país inteiro com números surpreendentes.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil tem 7,6 doutores para cada 100 mil habitantes e o Reino Unido conta com um índice de 41 doutores para cada 100 mil habitantes, demonstrando que temos ainda um longo caminho a percorrer se quisermos alcançar indicadores educacionais como os de nações desenvolvidas.

Cabe destacar que a pós-graduação brasileira passou por uma expansão muito significativa nos últimos anos, claro que, como bem se explicita em todos os aspectos, essa expansão se deu de forma contraditória, com avanços e retrocessos, mas que nos indicam possibilidades. De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação, os cursos de mestrado e doutorado mais que dobraram em 15 anos: se em 2000 havia 1.439 programas disponíveis, o número saltou para 3.905 em 2015.

Assim sendo esse artigo inicia com uma breve apresentação do histórico do ProfEpt, apresentando sua proposta e sua oferta no território nacional. Apresenta os dados de vagas e inscritos e faz uma apresentação das dissertações defendidas e dos produtos educacionais publicados.

Segundo Machado e outros (2019) o ProfEPT “nasce por meio de uma série de movimentos conjuntos e demandas compartilhadas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF)” (MACHADO *et .al.* 2019, p. 549).

Leite (2017, p. 848) lembra que na história da educação brasileira, “a educação profissional foi pensada com a finalidade de treinar uma parcela da população para o desempenho de atividades manuais consideradas de nível intelectual inferior. Visava também atender às demandas da indústria e beneficiar os grupos sociais desfavorecidos economicamente”.

Segundo a autora o mestrado profissional sofreu forte influência internacional e acatou as regulamentações do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que orientava a aproximação da universidade com o setor produtivo a fim de atender a nova dinâmica do mercado.

Assim, Leite (2017) conclui que a principal diferença entre o mestrado acadêmico e o profissional é o resultado desejado e, especialmente neste último, o objetivo é formar alguém que saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades pessoais ou sociais.

Barros, Valentim e Melo (2005) ressaltam que o mestrado profissional é destinado a um público externo à academia e se volta para a gestão, produção e aplicação do conhecimento orientado para a pesquisa aplicada, a solução de problemas, a proposição de novas tecnologias e o aperfeiçoamento tecnológico. As autoras destacam que os mestrados profissionais possuem como alvo a capacitação de recursos humanos para a prática profissional e transformadora, preservando a vinculação ensino versus pesquisa.

Sobre a relação teoria e prática nos mestrados profissionais, Ostermann e Rezende (2009) apontam que o mestrado acadêmico forma pesquisadores e docentes, enquanto o profissional qualifica para o mercado de trabalho.

Segundo os autores é forte a dicotomia que sustenta todos os níveis de formação profissional no Brasil: de um lado os que pensam e, do outro, os que executam.

Esse fato fica evidenciado na própria orientação trazida pela Capes, que dispõe sobre os objetivos do mestrado profissional voltados para questões da prática profissional.

Os autores compreendem que os mestrados profissionais não precisam estimular à utilização do conhecimento de modo pragmático. Ao contrário disso, necessitam promover a relação indissociável entre teoria e prática.

Por isso, cabe aos Programas de Pós-Graduação voltados aos mestrados profissionais colocar em foco essa discussão de modo a pressionar os órgãos legisladores a modificarem suas normativas e a contemplarem em suas leis as relações intrínsecas entre teoria e prática.

1. O ProfEPT no cenário nacional

Tendo como objetivo geral oferecer e oportunizar uma formação específica sobre a Educação Profissional e Tecnológica aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), visando tanto à produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado o ProfEPT nasce diante de imensos desafios e com uma proposta ambiciosa em termos numéricos.

Em 2017 foi realizado o primeiro processo seletivo do ProfEPT. Através do edital do Exame Nacional de Acesso (ENA) foram oferecidas 401 vagas em 18 Instituições Associadas (IAs) e o total de inscrições homologadas, oriundas de muitos estados brasileiros, chegou a 18.864. Ainda em 2017 foi realizado um segundo processo seletivo para oferta de 20 vagas, em uma turma específica, para os servidores do quadro de carreira do Ministério da Educação (MEC), sendo 12 destas vagas destinadas a servidores vinculados à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Para 2018, com o aumento do número de IAs associadas ocorreu um aumento no número de vagas. Foram ofertadas 820 vagas em 36 IAs e o número de inscrições homologadas, segundo a Comissão Organizadora do ENA 2018, chegou a 30.080. Em 2019 uma nova ampliação de oferta, 906 vagas disponibilizadas em 40 IAs, com 34.662 inscrições homologadas (ProfEPT, 2018a; 2018b; 2018c e 2019b). Para o ENA de 2020, ainda em andamento, estão sendo disponibilizadas 913 vagas em 40 IAs e 30.535

inscrições foram homologadas conforme informação da Comissão Organizadora do ENA 2020.

Como vimos, desde 2019 o ProfEPT passou a ser oferecido por IAs localizadas em todos os estados do Brasil: IFES em Vitória- Espírito Santo, CEFET-MG em Divinópolis- MG, Colégio Pedro II no Rio de Janeiro- RJ, IFAC em Rio Branco- AC, IFAL em Maceió- AL, IFAM em Manaus- AM, IFAP em Santana- AP, IFB em Brasília- Distrito Federal, IFBA em Salvador- BA, IF Baiano em Catu- BA, IFC em Blumenau- SC, IFCE em Fortaleza- CE, IFFAR em São Vicente do Sul- RS, IFFluminense em Macaé- RJ, IFG em Goiânia- GO, IF Goiano em Morrinhos- GO, IFMA em São Luís- MA, IFMG em Ouro Branco- MG, IFMS em Campo Grande- MS, IFMT em Cuiabá- MT, IFNMG em Montes Claros- MG, IFPA em Belém- PA, IFPB em João Pessoa- PB, IFPE em Recife- PE, IFPI na Parnaíba- PI, IFPR em Curitiba- PR, IFRJ em Nilópolis- RJ, IFRN em Mossoró- RN, IFRO em Porto Velho- RO, IFRR em Boa Vista- RR , IFRS em Porto Alegre- RS, IFS em Aracaju- SE, IFSC em Florianópolis- SC, IF SertãoPE em Salgueiro- PE, IFSP em Sertãozinho- SP, IF SUDESTE MG em Rio Pomba- MG, IFSUL em Charqueadas- RS, IF Sul de Minas em Poços de Caldas- MG, IFTM em Uberaba- MG, IFTO em Palmas- TO (ProfEpt, 2019b).

Abaixo segue um mapa para visualização da oferta



Figura 1: Instituições Associadas que ofertam o ProfEPT
 Fonte: Elaboração própria, adaptado de ProfEPT (2019a)

Uma característica muito importante do ProfEPT é a disponibilização de 50% das vagas para servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, como: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Centros Federais de Educação Tecnológica e Colégio Pedro II e 50% para ampla concorrência, possibilitando a participação de qualquer pessoa que tenha o interesse e seja portadora de diploma de curso superior ou declaração de conclusão de curso superior, devidamente reconhecido (ou revalidado) por órgãos competentes do Ministério da Educação. Além disso, cada IA possui sua própria regra definida, que consta nos editais, a respeito do sistema de reserva de vagas e cotas, como indígenas, portadores de deficiência e cotas raciais (ProfEPT, 2018a; 2018b; 2018c; 2019b e 2020b).

A seguir, a Tabela 1 apresenta a quantidade total de inscritos no ENA 2017, 2018, 2019 e 2020, separados por instituições associadas e estados

VAGAS DO PROFEPT EM 2017, 2018, 2019 E 2020 POR INSTITUIÇÃO ASSOCIADA					
ESTADO	INSTITUIÇÃO ASSOCIADA (IA)**	VAGAS 2017*	VAGAS 2018*	VAGAS 2019*	VAGAS 2020*
Acre	IFAC – Campus Rio Branco		18	24	24
Alagoas	IFAL - Campus Benedito Bentes		24	24	24
Amapá	IFAP – Campus Santana			16	16
Amazonas	IFAM – Campus Centro	27	22	22	22
Bahia	IFBA – Campus Salvador	24	24	24	24
Bahia	IFBalano – Campus Catu		20	24	24
Ceará	IFCE – Campus Fortaleza	24	24	24	24
Distrito Federal	IFB - Campus Brasília		24	24	24
Espírito Santo	IFES – Campus Vitória	24	24	24	24
Goiás	IFGoiano – Campus Morrinhos	20	22	24	24
Goiás	IFG – Campus Anápolis	20	24	24	24
Maranhão	IFMA - Campus Monte Castelo		22	24	24
Mato Grosso	IFMT - Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva		24	24	24
Mato Grosso do Sul	IFMS - Campus Campo Grande		24	24	24
Minas Gerais	CEFET-MG – Campus Divinópolis			18	18
Minas Gerais	IFMG - Campus Ouro Branco		16	20	24
Minas Gerais	IFNMG - Campus Montes Claros		24	24	16
Minas Gerais	IFSUDESTEMG – Campus Rio Pomba	24	24	24	24
Minas Gerais	IFSuldeMinas - Campus Poços de Caldas		24	22	24
Minas Gerais	IFTM – Campus Uberaba Parque Tecnológico	12	24	24	24
Pará	IFPA - Campus Belém		20	20	20
Paraíba	IFPB – Campus João Pessoa		24	22	24
Paraná	IFPR – Campus Curitiba	24	24	24	24
Pernambuco	IFPE – Campus Olinda	18	22	24	16
Pernambuco	IFSertão-PE - Campus Salgueiro		22	22	22
Piauí	IFPI – Campus Parnaíba			24	25
Rio de Janeiro	CP II – Campus São Cristóvão		20	16	20
Rio de Janeiro	IFFluminense – Centro de Referência	18	24	24	24
Rio de Janeiro	IFRJ - Campus Mesquita		20	24	24
Rio Grande do Norte	IFRN – Campus Mossoró	24	24	24	24
Rio Grande do Sul	IFRS – Campus Porto Alegre	24	24	24	24
Rio Grande do Sul	IFFAR – Campus Jaguarí	24	24	24	24
Rio Grande do Sul	IFSUL – Campus Charqueadas	24	24	24	24
Rondônia	IFRO - Campus Porto Velho Calama		22	22	22
Roraima	IFRR – Campus Boa Vista			22	24
Santa Catarina	IFC - Campus Blumenau		24	18	24
Santa Catarina	IFSC – Centro de Referência em Formação e EAD	24	24	24	24
São Paulo	IFSP – Campus Sertãozinho	24	24	24	20
Sergipe	IFS – Campus Aracaju	22	24	24	24
Tocantins	IFTO - Campus Palmas	0	22	18	24
	TOTAL	401	820	906	913

*50% das vagas de cada IA para servidores(as) pertencentes ao quadro permanente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e as demais 50% destinadas à Ampla Concorrência.

**No caso das cotas, quando houver, poderão concorrer os(as) candidatos(as) que obedecerem as regras definidas em cada uma das IAs sobre o tema.

Tabela 1: Vagas do ProfEPT nos anos 2017, 2018, 2019 e 2020.
Fonte: Elaboração própria, adaptado ProfEPT (2020a).

A grande procura pelas vagas no ProfEPT, observada através das inscrições realizadas, demonstra a demanda por este tipo de formação. Para os servidores da RFEPCT ele atende à demanda de formação continuada e qualificação profissional, tornando possível o aperfeiçoamento das práticas educativas e da gestão escolar vinculadas à EPT. Para o público em geral oferece possibilidades de formação qualificada, otimizando a oferta das vagas do Programa ao aproveitar a grande capilaridade de atuação territorial da RFEPCT.

Ao observarmos as inscrições homologadas em 2017, 2018, 2019 e 2020 verificamos que a procura pelas vagas de servidores da rede federal é alta, no entanto esse número praticamente se manteve nos ENAs de 2017 a 2019 e teve uma leve redução no ENA de 2020. Já a procura pelas vagas de ampla concorrência teve um aumento considerável de 2017 a 2019, e também teve uma leve redução em 2020. Apesar de ter sido observada uma leve redução do número de candidatos inscritos no ENA de 2020 em relação ao ENA de 2019, o número de inscritos para concorrer a uma vaga no ProfEPT continua muito alto. Certamente fatores como ser ofertado por uma instituição pública e gratuita de abrangência em todo território nacional e a não restrição quanto a graduações específicas contribuem para esses altos índices, além do fato de que o ProfEPT, bem como toda a RFEPCT, vem ao longo dos anos consolidando sua qualidade e importância na formação de cidadãos e profissionais.

Em 2017 do total de 18.864 inscrições homologadas para o ENA, 14.556 foram para vagas de ampla concorrência e 4.308 foram vagas de servidores (ProfEPT, 2018a). No ano seguinte, conforme dados da Comissão Organizadora do ENA 2018, foram homologadas 30.080 inscrições no total, sendo 25.190 para vagas de ampla concorrência e 4.890 para vagas de servidores. Para o ENA de 2019 foram homologadas 34.662 inscrições no total, com 30.151 vagas de ampla concorrência e 4.511 vagas de servidores (ProfEPT, 2019b). Neste ano, conforme dados da Comissão Organizadora do ENA 2020, do total de 30.535 inscrições homologadas, 26.630 foram para vagas de ampla concorrência e 3.905 foram para vagas de servidores.

O Gráfico, a seguir, apresenta as inscrições realizadas para o ENA separadas pelos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020.

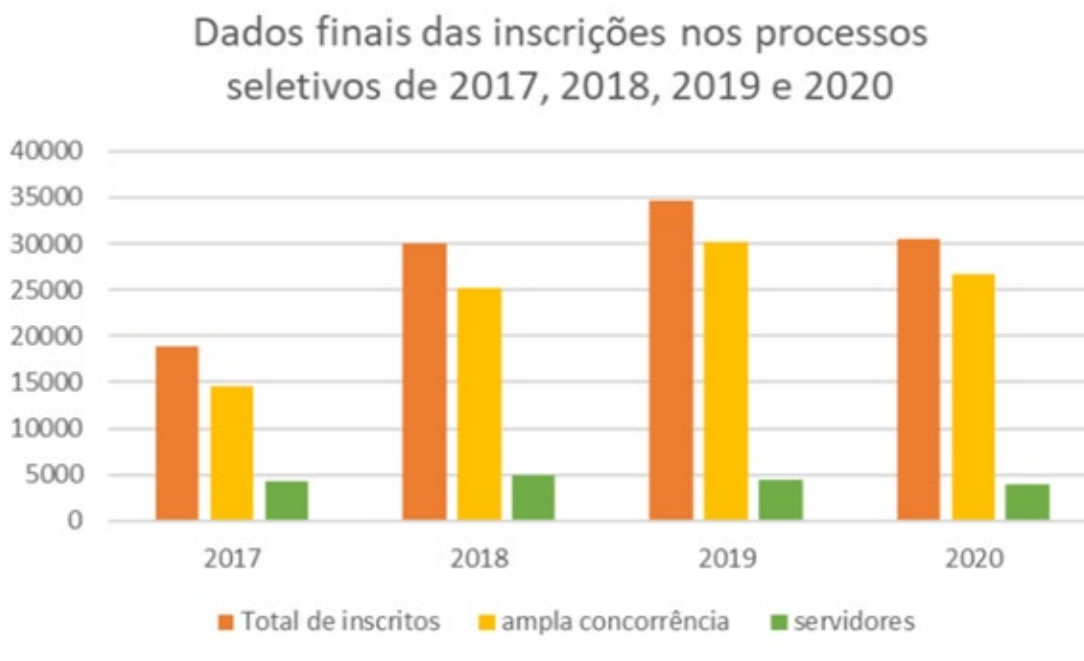


Gráfico 1: Dados finais das inscrições por ano: 2017, 2018, 2019 e 2020.

Fonte: Elaboração própria, adaptado ProfEpt (2020a), Comissão Organizadora 2018 e Comissão Organizadora 2020.

2. A organização didática e metodológica do Programa

A proposta do ProfEPT está organizada em dois anos com a oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas, iniciando com a discussão das Bases Conceituais, chegando até a produção do texto da dissertação e da proposta de produto educacional. O programa possui duas linhas de pesquisa: 1) Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, e 2) Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em que se encontram as discussões sobre os processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas

estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante.

Cabe destacar que o programa está fundamentado no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais indicando a concepção de formação ofertada o que por si só já é um enorme desafio diante da realidade atual.

Segundo Pereira e Rôças (2017, p. 168) havia, em funcionamento nos IF, em 2017, 70 cursos, dos quais 20 eram de mestrados acadêmicos, 49 de mestrados profissionais e apenas um de doutorado.

De acordo com dados disponíveis na Plataforma Sucupira (2020), nos Institutos Federais verifica-se a oferta de 32 mestrados profissionais e 17 mestrados acadêmicos. As tabelas seguintes apresentam as ofertas.

Instituto Federal	Mestrados Profissionais
Amazonas	Ensino tecnológico
Bahia	Engenharia de sistemas e produtos Produção vegetal no semiárido
Ceará	Produção e sanidade animal
Espírito Santo	Ensino de humanidades Engenharia de controle e automação Tecnologias sustentáveis Agroecologia Educação em ciências e matemática
Goiás	Irrigação no cerrado Bioenergia e grãos Tecnologia de alimentos Olericultura Proteção de plantas Engenharia aplicada e sustentabilidade Conservação de recursos naturais do cerrado
Minas Gerais	Sustentabilidade e tecnologia ambiental Nutrição e produção animal Ciência e tecnologia de alimentos
Pará	Engenharia de materiais Desenvolvimento rural e gestão de empreendimentos agroalimentares

Rio de Janeiro	Ciência e tecnologia de alimentos Ensino de ciências
Rio Grande do Norte	Uso sustentável de recursos naturais
Santa Catarina	Clima e ambiente Proteção radiológica Mecatrônica
São Paulo	Ensino de ciências e matemática Automação e controle de processos
Rio Grande do Sul	Engenharia e ciências ambientais Ciências e tecnologias na educação Educação e tecnologia

Tabela 2 – Mestrados Profissionais ofertados nos IFs
 Fonte: Elaboração própria, baseado em Plataforma Sucupira, 2020.

Instituto Federal	Mestrado Acadêmico
Ceará	Ciência da computação Tecnologia de alimentos Ensino de ciências e matemática Engenharia de telecomunicações Energias renováveis Tecnologia e gestão ambiental
Espírito Santo	Engenharia metalúrgica e de materiais
Goiás	Zootecnia Ciências agrárias - Agronomia Biodiversidade e conservação Agroquímica
Paraíba	Engenharia elétrica
Piauí	Engenharia de materiais
Paraná	Ciência, tecnologia e sociedade
Rio de Janeiro	Ensino de ciências
Rio Grande do Norte	Educação profissional
São Paulo	Engenharia mecânica

Tabela 3 - Mestrado Acadêmico Instituição - Programa
 Fonte: Elaboração própria, baseado na Plataforma Sucupira, 2020

Percebe-se então que até o surgimento do ProfEPT, somente no estado do Rio Grande do Norte existia um programa voltado a discussão da Educação Profissional. E desde 2008, com a institucionalização dos Institutos Federais, vimos uma demanda crescente de discussão, reflexão e formação para esse aspecto tão significativo da educação.

Assim, o ProfEPT nasce com a perspectiva de atender a necessidade de qualificação profissional dos servidores pois estes

[...] apresentam perfis os mais distintos possíveis: (a) docentes com alta titulação acadêmica e pouca experiência junto ao setor produtivo, qualidade necessária à EPT; (b) docentes com grande experiência junto ao setor produtivo e baixa titulação acadêmica; (c) docentes que não tiveram formação pedagógica para atuação junto à EPT; e (d) docentes que não foram capacitados para promover a integração do ensino com as expectativas profissionais, sociais e econômicas da clientela que atende e da região em que atua (IFES, 2019)

Visto que os IFs apresentam em sua proposta de criação, a oferta da educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades da educação, o ProfEpt vem ao encontro dessa possibilidade. Seu primeiro coordenador, professor Rony Freitas, ao explicar as características do Programa, afirma que

[...] é importante dizer que em nosso caso a rede já existia antes do ProfEPT e isso me parece ser uma característica essencial uma vez que já havia certa interação entre as instituições que compõem o programa. Isso torna mais fáceis as articulações e investimentos necessários para a manutenção e qualificação do programa. Outro aspecto a considerar é a excelente infraestrutura que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica possui, além de um corpo docente altamente preparado e inserido em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tal corpo docente atua em diversos níveis e modalidades, entre elas: ensino médio integrado; cursos técnicos; graduação e pós-graduação, o que aproxima de forma positiva pesquisa na área de Ensino de práticas reais de ação docente. Ainda se pode destacar o fato de, apesar de termos elementos centrais que nos caracterizam como um único programa, o ProfEPT respeita particularidades locais. Isso porque cada componente curricular possui ementa e referências básicas únicas para todas as Instituições Associadas. (FREITAS, 2019, p. 368).

3. Dissertações defendidas e produtos educacionais publicados

Até 2019 o ProfEPT conta, de acordo com a Plataforma Sucupira, com trezentos e quatorze (314) dissertações defendidas e estão divididas de acordo com a tabela abaixo:

Estado	Defesas
Alagoas	1
Amazonas	20
Bahia	22
Ceará	24
Goiás	33
Mato Grosso	01
Minas Gerais	29
Pernambuco	13
Paraná	24
Rio de Janeiro	11
Rio Grande do Norte	21
Rio Grande do Sul	59
Santa Catarina	23
Sergipe	15
São Paulo	15
Tocantins	03

Tabela 4: Número de defesas de dissertações do ProfEpt por estado da federação.
 Fonte: Elaboração própria, com base na Plataforma Sucupira, 2020

Conforme o Regulamento Geral do ProfEPT, a dissertação é o relatório de pesquisa do produto educacional (ProfEPT, 2020c). A partir dela, pode-se verificar a variedade de conhecimentos sistematizados e interdisciplinares, com vistas à integração dos campos do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia, que estão sendo gerados através das pesquisas realizadas. A qualificação de recursos humanos, promovida pelo ProfEPT e demonstrada através destes trabalhos, possibilita a melhoria nos processos de ensino e de gestão, em espaços formais e

não-formais, gerando possibilidades de inserção social e desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural em todas as regiões do Brasil.

Das trezentos e quatorze dissertações defendidas cento e noventa e seis (196) se enquadram na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, e cento e quatorze (114) se enquadram na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica e 4 dissertações não tem a identificação referente à linha pedagógica.

Diante da análise destes dados percebe-se que há um equilíbrio na escolha entre as duas linhas. Este equilíbrio demonstra que há muito a ser estudado, seja para suprir uma necessidade, propor alternativas, publicizar bons resultados ou sugerir discussões relacionados aos processos ou a práticas relacionadas à EPT.

Uma das principais características do Mestrado Profissional que, inclusive, o diferencia do mestrado acadêmico, é a necessidade de criação de um produto educacional, uma vez que, nessa modalidade de Pós-Graduação stricto sensu o foco está na integração entre conteúdo disciplinar e conhecimento pedagógico, como explicita o Documento de Área – Ensino (BRASIL, 2016b).

Portanto, compreende-se o produto educacional como um elo auxiliar entre a teoria e prática educacional.

Gerar um produto educacional a partir da pesquisa e dos estudos desenvolvidos ao longo do Mestrado Profissional é o que a CAPES denomina de “produção técnica”:

A produção de materiais educacionais é dirigida a determinados públicos, envolvendo processos de formação em ambientes de ensino formal (escolas e instituições educacionais nos diversos níveis de ensino) ou não formal (museus e centros de ciência, arte e cultura, centros de saúde e similares, entre outros). (BRASIL, 2020, p. 1).

Tal produção complementa o objetivo a que se propõe o Mestrado Profissional, ou seja, “o de qualificar profissionais para produzir conhecimento científicos que culminem com a construção de um produto final, ampliando assim a

contribuição do universo acadêmico para a sociedade por meio da atuação desses profissionais”, conforme explicita a CAPES (BRASIL, 2020).

Deste modo, as produções acadêmicas do ProfEPT tem sido um campo de discussão e criação de ferramentas que buscam criar, aprimorar ou questionar situações vivenciadas no âmbito das instituições de ensino voltadas à educação profissional e tecnológica.

Souza (2019) lembra as orientações da CAPES para o ProfEPT sobre os produtos educacionais que devem ser disponibilizados para uso em escolas públicas do país, além das dissertações e artigos derivados do relato descritivo e analítico dessas experiências e afirmava que

[...] a perspectiva é que, a partir de 2019, o ProfEPT gere centenas de produtos educacionais que ficarão disponíveis para professores e alunos da educação básica de todo o país, os quais poderão adaptá-los à realidade local, significando um grande avanço em termos de experiência de ensino-aprendizagem em uma área carente desse tipo de material (SOUZA, 2019, p. 228).

Assim, seguindo as orientações da CAPES, o ProfEPT deve gerar produtos educacionais que serão disponibilizados para uso em escolas públicas do país, além das dissertações e artigos derivados do relato descritivo e analítico dessas experiências.

Sobre as diretrizes da CAPES e as perspectivas de Souza, é oportuno observar o gráfico abaixo que apresenta os produtos educacionais produzidos pelas turmas de 2017 e 2018. Percebe-se uma grande variedade de produtos educacionais, dentre as várias possibilidades os produtos que mais foram criados foram: Guia - 43, Sequência didática – 34, Cartilha – 22, Curso de extensão – 14, Oficina – 13, Blog – 11, E-book – 11, Formação continuada – 10, Documentário–8.

Contagem de Produtos Educacionais - Turmas 2017 e 2018

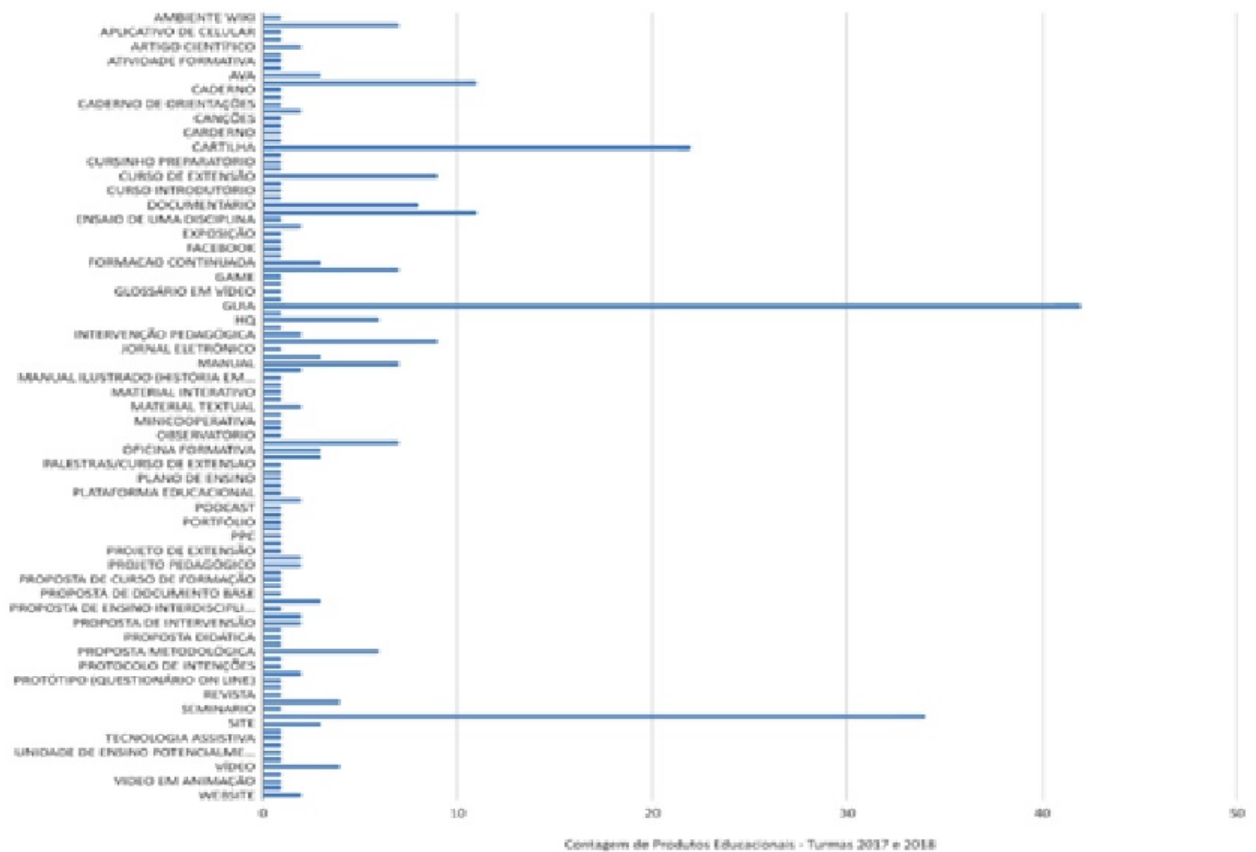


Gráfico 2 – Produtos Educacionais
 Fonte: Elaboração própria, com base na Plataforma EduCAPES.

A partir desse levantamento é possível concluir que os objetivos citados por Machado e Urbanetz (2019) sobre a finalidade dos produtos educacionais produzidos no ProfEPT estão sendo alcançados pois, segundo as autoras estes produtos:

[...] contribuirão para melhorar os processos da EPT nos Institutos Federais com uma diversidade de modelos de pesquisas que emergiram de lacunas temáticas, por meio de investigações sobre: demandas, formas de ofertas e seus ofertantes, finalidades, relações com o mundo do trabalho, financiamento, currículos, regulações, queixas dos estudantes e dos professores, trabalho docente, processo de ensino aprendizagem e promoção da educação democrática (MACHADO; URBANETZ, 2019, p.899).

Considerações finais

A educação profissional tecnológica, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, a ciência e à tecnologia, visa assegurar aos cidadãos brasileiros, o direito à apropriação de competências profissionais que os façam aptos para adentrar em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias, independente de classe social (BRASIL, 2020). Assim sendo busca oportunizar uma formação *omnilateral* que possibilite o desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano de tal maneira que o leve a construção de sua existência de forma mais completa, sem limites e ações alienantes, superando a perspectiva de atendimento aos pobres e desvalidos (SILVEIRA, 2008).

Por meio da Lei nº 11.892, de 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Atualmente esta rede é composta por trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), o Colégio Pedro II (CPII), vinte e quatro Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Nesta institucionalização, fortaleceu-se a verticalização do ensino, concepção adotada pelos CEFETs desde a sua criação (SILVEIRA, 2020). Com a oferta de diversos níveis e modalidades de educação e formação profissional em uma mesma instituição, o estudante pode escolher o itinerário formativo que melhor atende às suas expectativas dentro de determinado eixo tecnológico. Ao oferecer tanto cursos de curta duração quanto cursos de pós-graduação, alicerçados na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os Institutos Federais representam uma possibilidade de formação altamente qualificada em regiões do país onde antes não se tinha acesso à formação profissional.

A oferta do mestrado profissional dentro dos institutos caminha nesta mesma direção, no sentido de oportunizar uma formação de pós-graduação em locais onde antes isso não existia e ainda, sobre uma temática tão importante.

O ProfEPT pode possibilitar o aperfeiçoamento das práticas educativas e também da gestão escolar vinculadas à EPT em todas as regiões brasileiras em função da grande capilaridade de atuação territorial ainda que enfrentando os desafios que se colocam a um programa em rede, com a crescente desvalorização da ciência e da redução dos investimentos em educação.

As dissertações e produtos educacionais publicizados apontam a riqueza da produção acadêmica que está sendo realizada no país sobre os processos e as práticas relacionadas à EPT mostrando que esse programa tem muito a contribuir com a pós-graduação no país.

Referências

BARROS, Elionora Cavalcanti; VALENTIM, Marcia Cristina; MELO, Maria Amélia Aragão. O debate sobre o mestrado profissional na Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 11, p. 124-138, 2005. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/84> . Acesso em: 07 jun. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A educação profissional e tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/tema1.pdf>. Acesso em nov. 2020.

FREITAS, Rony Claudio de Oliveira. Desafios da pós-graduação em educação profissional e tecnológica: Entrevista com Rony Cláudio de Oliveira Freitas. **Revista Debates em Educação**, v. 11, n 24, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6823> Vários acessos.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Materialismo Histórico-Dialético e suas relações com a pesquisa participante: contribuições para pesquisas em Mestrados Profissionais. **Revista Anhanguera**, v. 18, n. 1, p. 52–73, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/download/1405/1362>. Acesso em: 28 jun. 2020.

MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro; URBANETZ, Sandra Terezinha. Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica no Instituto Federal do Paraná: desafios e expectativas. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 14, n. 2s1, p. 885-903, 2019. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/7154> Acesso em: 28 jun. 2020.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flavia. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre os mestrados profissionais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 26, n. 1, p. 66-80, abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2009v26n1p66/10020> . Acesso em junho 7, 2020.

PEREIRA, Marcus Vinícius; RÔÇAS, Giselle. O ensino de pós-graduação nos Institutos Federais. *In*: ANJOS, Maylta Brandão; RÔÇAS, Giselle. **As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Natal: EdIFRN,2017. p. 160-178. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1510/SE%CC%81RIE%20REFLEXO%CC%83ES%20NA%20EDUCAC%CC%A7A%CC%83O%20-%20v%201.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

PROFEPT. Instituto Federal do Espírito Santo. **Processo seletivo do curso de mestrado profissional em educação profissional e tecnológica ofertado em rede nacional**. Vitória, ES, 2018a, jun.2020. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/selecao/001-2017>.

PROFEPT. Instituto Federal do Espírito Santo. **Processo Seletivo do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica para oferta de turma especial**. Vitória, ES, 2018b, jun.2020. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/selecao/002-2017>.

PROFEPT. Instituto Federal do Espírito Santo. **Processo Seletivo do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional -2018**. Vitória, ES, 2018c, jun.2020 Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/selecao/edital2018-001>.

PROFEPT. Instituto Federal do Espírito Santo. **Instituições Associadas. Vitória, ES, 2019a**. Vitória, ES, 2018c, jun.2020. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/ias>.

PROFEPT. Instituto Federal do Espírito Santo. **Processo Seletivo do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional -2019**. Vitória, ES, 2019b, jun.2020 Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/selecao/16409-edital2019>.

PROFEPT. **Instituto Federal do Espírito Santo. Processo Seletivo**. Vitória, ES, 2020^a, jun2020. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/selecao>.

PROFEPT. Instituto Federal do Espírito Santo. **Processo Seletivo do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede**

nacional - Turma 2020. Vitória, ES, 2020b, jun.2020 Disponível em:
<https://profept.ifes.edu.br/selecao/16426-edital20>

PROFEPT. Instituto Federal do Espírito Santo. **Regulamento Geral. Vitória ES, 2020c.** Vitória, ES, jun.2020. Disponível em:
<https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/regu>.

SILVEIRA, Zuleide S. Concepção de educação tecnológica na reforma do ensino médio e técnico no governo FHC: resultado de um processo histórico. **Revista Trabalho Necessário**, ano 6, nº 6, 2008. Disponível em Disponível em:
<http://www.uff.br/trabalhonecessario/index.htm> Acesso em jul. de 2020.

SILVEIRA, Zuleide S. A concepção burguesa de educação tecnológica e de desenvolvimento econômico e a política de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 5, n. 8, p. 95-117, jan.-jun./2020. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/393> Acesso em jul. de 2020.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): conquistas, perspectivas e desafios. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 4, out./dez., 2019. Disponível em:
<http://www.periodicoselétronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/13062/7106> Acesso em: 25 mai. 2020.

SOBRE AS AUTORAS

SANDRA TEREZINHA URBANETZ é doutora e mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná, professora do Instituto Federal do Paraná IFPR, Campus Curitiba. Realizou estudos pós-doutoral na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/PPFH) e na Universidade do Porto, Portugal (UP/FPCE)
E-mail: sandra.urbanetz@ifpr.edu.br

ELISTE LOPES CASSIANO é bibliotecária documentalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), Campus Curitiba, mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR)
E-mail: elisete.cassiano@ifpr.edu.br

VANESSA BETTONI é servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Campus Videira, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede

Nacional (ProfEPT) no Instituto Federal de *Educação, Ciência e Tecnologia* do Paraná (IFPR).
E-mail: vanebettoni@gmail.com

Recebido em: 13.07.2020
Aceito em: 16.07.2020